



A PESQUISA NO CURSO DE PEDAGOGIA: PRIMEIRAS REFLEXÕES

Maria do Carmo Carvalho Madureiro

Maria.faec@gmail.com

(UFC)

Resumo

O presente estudo discutiu as implicações da pesquisa no contexto do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús – FAEC; o objetivo principal consistiu em compreendermos a temática como atividade de produção de conhecimentos e compreensão dos estudos teóricos articulados à prática docente numa interrelação de atividades disciplinares, através dos Estágios possibilitados pelo Curso, e refletir sobre os componentes curriculares do Curso de Pedagogia numa perspectiva integralizada. Em um Estudo de Caso de natureza qualitativa, utilizou-se a entrevista e análise de documentos para coleta dos dados; os entrevistados foram alunos concluintes do referido curso, selecionados a partir de observação de campo. Fundamentamos a partir de Demo (2006) o conceito de pesquisa, qual seja: a pesquisa como princípio científico e educativo e de construção do conhecimento. Ademais, consideramos outros autores brasileiros, como André (2001) e Lüdke (2001), no sentido de entendermos a pesquisa como aporte fundamental para a formação docente, e Pimenta (2008), em sua concepção de prática docente como campo que produz conhecimento próprio nutrido pelas teorias da Educação. No curso de Pedagogia, há críticas quanto ao papel do Estágio e da Pesquisa, sendo instâncias formadoras e distintas. Autores afirmam ser a prática possibilitada pelo Estágio a “salvadora” da Formação nos cursos de licenciatura. Sobre a pesquisa, é difícil definir seu papel na proposta curricular da formação docente. Concluímos, quanto às implicações da pesquisa na formação e na prática docente, como uma articulação necessária dos conteúdos e atividades em todo o Curso, uma vez que a pesquisa possibilita uma formação diferenciada. Uma vez desenvolvida essa atividade no Curso, percebemos que os alunos adquiriram reflexão própria fundamentada no conhecimento real do campo Escolar.

Palavras-chave: Pesquisa. Curso de Pedagogia. Licenciatura Plena. Formação Docente.

1. Introdução

A Formação de Professores no Curso de Pedagogia no Brasil é permeada de discussões quanto a eixos articuladores da formação dos profissionais da Educação e à importância atribuída à teoria e prática. Presenciamos no curso de Pedagogia, desde a sua criação – em 1939 –, indefinições quanto aos conteúdos do currículo, à identidade e campo de atuação do Pedagogo; e, nas últimas décadas, à busca por uma base nacional comum. Em meados dos anos 80 e 90, o forte comprometimento do movimento dos docentes e das instituições por eles representado influenciou na afirmação da “Docência” como a base de formação do Curso de Pedagogia, definindo-o como Licenciatura. A frase pronunciada por Iria Brzezinski *vitória, porém meia vitória!*





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

marcou o momento da aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's, 2005) para o Curso de Pedagogia, almejado por quase duas décadas pelos profissionais da educação.

As DCN's, para cumprir com essa definição de formar o docente, assim como também o Pedagogo, para o exercício das demais profissões da Educação, estabeleceu um total de 3200 horas/aula para o curso, assegurando 300 horas de Estágio e 100 horas de atividades complementares. Tal definição assegurou a reformulação dos cursos de Pedagogia no Brasil com ênfase nos Estágios, por se tratar (agora – mais do que antes) de uma Licenciatura.

Com a aprovação das DCN's, instala-se um novo momento no Curso de Pedagogia, a base de formação para a Docência, ênfase no Estágio como o meio pelo qual o aluno aprenderá a ser Docente. A atual definição das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia mantém a Docência como eixo base de sua formação.

O contexto deste estudo considera as atuais definições do Curso de Pedagogia, presente nas DCN's, e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Faculdade de Educação de Crateús, campus interiorano da Universidade Estadual do Ceará, para, assim, discutir o lugar da pesquisa – implicações e contribuições desta atividade (às vezes esquecida) na formação inicial de docentes no contexto da Formação no referido Curso. O objetivo principal consiste em analisar a dimensão formativa da atividade de pesquisa na formação docente.

Um estudo de caso se justifica pela especificidade *do caso*, pedindo uma avaliação qualitativa da unidade social, uma análise profunda e intensa dos fenômenos pesquisados dentro do seu contexto real (MARTINS, 2008).

Pela especificidade do Estudo de Caso Qualitativo, fizemos entrevistas com alunos concludentes do Curso e análise documental. A escolha do campus da Pesquisa se dá pela afinidade da Pesquisadora com a IES, instituição onde ela cursou o referido curso. E, quanto às indagações ora norteadora da pesquisa, convém notificar que são oriundas deste período: 2005 a 2009.

O discurso dos entrevistados e as reflexões ora tecidas foram analisados a partir das seguintes categorias: a pesquisa como aporte da formação docente, implicações da pesquisa no desenvolvimento do aluno e o estágio e a pesquisa como eixos articuladores do ensino no Curso.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

A relevância do tema em estudo emerge no contexto das políticas públicas de formação de professores no Brasil, onde presenciamos desmedidamente a “Educação para Todos” comprometendo a qualidade do ensino ofertado. Quanto aos currículos dos cursos de Licenciatura, as palavras de Fazenda (2004) mencionam que as atuais propostas de formação indicam a Didática e o Estágio como os “salvadores da pátria”, ou seja, parece que estamos vivendo a época do “ditadismo”, a ênfase do ensino está na didática, vista como redentora das licenciaturas em geral. Em que isso implica?

Nesse sentido, questionamos: Até que ponto é possível manter a didática e o Estágio como eixo articulador da formação docente no curso de Pedagogia? Nesse contexto, é possível articular Prática de Ensino e Pesquisa como eixos norteadores da Formação?

Quanto ao conceito de pesquisa, entendemos que seja o princípio de construção do conhecimento na Academia. De acordo com os estudos de Demo (2006), a pesquisa é princípio científico e educativo, instrumento pelo qual o discente produz elaboração própria, problematiza e questiona a realidade nutrida nas teorias estudadas dialeticamente e reproduz o conhecimento (DEMO, 2006). Nesse sentido, o conhecimento é uma elaboração social e se dá também nas atividades de pesquisa, na sala de aula, a partir da reflexão crítica e criativa das vivências durante a formação acadêmica e profissional.

Este artigo é um recorte de uma pesquisa em andamento, e sua estrutura se apresentará da seguinte forma: inicialmente, teceremos considerações acerca do campo e dos sujeitos, apresentaremos a Instituição e a pesquisa ora empreendida e em andamento; em seguida, procederemos a uma explanação das implicações da pesquisa na formação dos discentes do curso contemplado para esta pesquisa, fundamentando-nos nos estudos de Fazenda (2004) e André (2001).

2. O campus e os sujeitos

A unidade de análise deste estudo possui uma história singular de comprometimento com a Educação no interior do Estado do Ceará. A Faculdade de Educação de Crateús (FAEC) é um campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE), localizada no Sertão dos Inhamuns, região do

2724





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

semiárido do Nordeste Brasileiro. A cidade já foi Príncipe Imperial (primeiro nome da cidade, quando ainda pertencia aos domínios de Piauí); hoje, “Majestosa Princesa do Oeste” (frase do Hino de Crateús), tem se configurado como um pólo de formação de Nível Superior para uma região formada por treze cidades circunvizinhas.

Em Crateús, além da FAEC, conta-se com outras instituições de ensino superior, a saber: Campus do Instituto Federal do Ceará (IFCE), Instituto Centro de Ensino Tecnológico (CENTEC) – que oferta cursos técnicos e tecnológicos; e contar-se-á com um campus da Universidade Federal do Ceará (UFC), a ser implantado até 2014; conta-se também com a primeira Faculdade particular da microrregião: a Faculdade Princesa do Oeste (FPO); e com outros cursos e pólos de faculdades regionais e nacionais que se instalaram em Crateús, ofertando cursos noturnos e na modalidade à distância para a região dos Inhamuns.

A história do curso de Pedagogia da FAEC é composta por lutas da comunidade em sua defesa. No início, as forças se concentraram pela regulamentação do Curso e da Faculdade; depois, por um local onde pudesse funcionar minimamente (essa luta ainda permanece até os dias atuais); na última década, assistimos à constituição do Fórum em Defesa da UECE e da FAEC, com várias greves de docentes e discentes. A situação da FAEC constantemente esteve caótica. Entre as reivindicações presentes no dia a dia dessa Instituição, está a falta de recursos humanos e financeiros para funcionamento e manutenção.

Atualmente, a FAEC conta com quase 600 alunos matriculados e cerca de 1050 formandos (até o semestre 2011.2) dos cursos de Pedagogia, Ciências Biológicas e Química. O curso de Pedagogia existe há 28 anos e passou por diversas reformulações quanto ao seu Projeto Político Pedagógico; o atual projeto, aprovado e implantando em 2009, é fruto de um processo que durou quase dez anos. Nesse período, a comunidade acadêmica da FAEC realizou seminários, encontros e reuniões para que fosse possível pensar coletivamente os propósitos do referido curso; houve diversos contratempos e dificuldades, a mais agravante esteve na rotatividade dos professores substitutos e na falta de professores com conhecimentos específicos de Currículo.

O estudo ora empreendido contempla a emergência das discussões nacionais acerca do papel desempenhado pelo Pedagogo nas Instituições de ensino, das atribuições deste profissional, do campo de atuação e base de formação. Entendemos que estas questões permeiam quase toda





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

a existência do referido curso no Brasil, e que, ainda longe de um consenso comum entre as partes (Educadores, Conselhos, Profissionais da Educação, Associações, Entidades Estudantis etc.), fazem-se presente em todos os recantos que mantêm o referido curso.

A pesquisa se deu com alunos concludentes do Curso, no ano de 2011, quando os mesmos estavam realizando os trabalhos monográficos de fim de curso e realizando as Práticas de Estágio Supervisionado. Aproximamo-nos dos discentes em diversos momentos: nos encontros acadêmicos, nos espaços de ensino e aprendizagem da FAEC, na biblioteca e nos corredores da Instituição. As entrevistas semiestruturadas foram acompanhadas de anotações no diário de campo. O período destinado corresponde a um semestre letivo.

Em nossa pesquisa, através das observações, conversas e entrevistas com os sujeitos envolvidos, verificamos uma inquietação presente nas falas obtidas sobre os conteúdos que foram estudados nas disciplinas e o “por quê” e “para quê” deles. Para assim dizer: uma gritante separação da teoria em relação à prática, como notamos na fala da aluna “A” discorrendo sobre o Estágio Supervisionado: “onde fui me identificar no curso”, “tudo era muito distante antes do estágio” e “foi muito bom essa junção da prática com a teoria”. Para essa aluna, o Estágio final foi decisivo para sua afirmação no curso, e somente este. A teoria da sala de aula não teve nenhum sentido, foi vazia de compreensão, ou seja, não lhe possibilitou a construção de um conhecimento e/ou reflexão.

Sobre esse assunto, Pimenta (1999) afirma que a prática é um campo que produz conhecimentos próprios e que são nutridos pelas teorias da Educação. No entanto, não podemos imaginar a Prática de Ensino no Estágio como uma atividade meramente burocrática, produzida em roteiros centenários que servem apenas para enumerar os itens do Relatório Final do Estágio.

Em contraponto, a pesquisa realizada por Kulcsar (1994), que parte de observação e visita a algumas escolas para, posteriormente, discutir com o grupo a elaboração de um roteiro e das questões, resulta na afirmação de que a Prática de Ensino proporciona o contato com a prática social e cria condições de percepção de problemas inerentes à atividade docente; além de possibilitar pensar e refletir soluções nesse espaço à luz das teorias educacionais.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

Ainda para essa autora, a atividade de Estágio, nessa perspectiva, “[...] criou condições para que o aluno se conscientizasse da importância social do seu papel de educador, posicionando-se criticamente perante o seu próprio conhecimento” (KULCSAR, 1994, p. 74).

As atuais discussões nacionais em torno da Formação no Curso de Pedagogia apontam, de um lado, o Estágio como eixo articulador dos cursos de formação de professores, proposta defendida por Selma Garrido; e, do outro lado, a pesquisa como eixo da formação do Pedagogo, defendida por Márcia Malavasi, presente no IV Fórum Nacional de Pedagogia, realizado na Universidade Estadual de Minas Gerais, em 2011.

Notamos que continua em pauta a discussão nacional em torno das definições bases do Curso de Pedagogia. Estudos recentes de Gatti (2010) apontam as diretrizes para o curso, e os Projetos políticos pedagógicos por ela pesquisados refletem um conjunto de disciplinas dispersas, o que demonstra a falta de um perfil profissional, ou seja, falta-lhes a ideia de um perfil profissional de que “formam-se Professores” no referido curso.

Considerando que temos um conjunto de disciplinas dispersas, o que dizer do Estágio e da Pesquisa? Para a autora, as instituições precisam de um Projeto de Estágio construído em parceria com as Escolas e Instituições (GATTI, 2010), como também as instituições que ofertam cursos noturnos precisam, urgentemente, de políticas públicas que possibilitem aos alunos a realização dos estágios.

3. Implicações da atividade de pesquisa

Recentemente, durante uma aula no Programa de Pós Graduação ao qual estou vinculada (PPGEB, FAGED – UFC), deparei-se com a indagação de uma colega discente, oriunda do curso de Artes, porém Professora, que perguntava: “O Curso de Pedagogia é uma Licenciatura?” Por algum tempo, acostumamo-nos com as funções do Professor que é Pedagogo nas Escolas, indicando uma Licenciatura em Pedagogia que o Pedagogo é docente. Estaríamos, então, diante de Docentes Pedagogos ou de Pedagogos Docentes?

Essa questão, muitas vezes não percebida, continua nas entrelinhas das DCN’s e nos Projetos dos Cursos e tantos outros ambientes em que a presença do Pedagogo se faz reflexão





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

sobre o seu papel na Educação. No discurso de Libâneo (2006), as DCN's apresentam uma concepção estreita de formação dos profissionais da Educação; a crítica que ele faz é sobre a redução do Curso de Pedagogia unicamente à Docência, ficando sem contemplação a formação de Pedagogos Técnicos. Além disso, ele aponta consequências para a Escola e a formação de professores. O autor ainda propõe que seja criado um curso de Formação de Professores para os anos iniciais da Educação Básica.

A superação da dicotomia ensino e pesquisa, teoria e prática, conteúdo e método, almeja uma solução na inserção da Pesquisa no Estágio e na Prática de Ensino. No curso de Pedagogia, há críticas quanto ao papel do Estágio e da Pesquisa, sendo instâncias formadoras e distintas. Alguns autores afirmam ser a prática possibilitada pelo Estágio a “salvadora” da Formação nos cursos de licenciatura. Sobre a pesquisa, é difícil definir seu papel na proposta curricular da formação docente.

Nas DCN's, encontramos que: “A proposta pedagógica do curso de Pedagogia de cada instituição de educação superior deve prever mecanismos, que assegurem a relação entre estágio e os demais componentes do currículo de graduação, visando à formação do Licenciado em Pedagogia”. (Saviani, 2008, p. 238).

O Estágio deve proporcionar uma reflexão contextualizada. Portanto, cremos que a pesquisa tem lugar certo no estágio, uma vez que é através desta que o futuro professor buscará respostas para suas inquietações. Aprender a pesquisa no Estágio e na Prática de ensino pode ser uma solução para as monótonas atividades de *Observação* e *Regência* comuns nos Estágios Supervisionados. A “hora do Estágio” convém ser a “hora da Pesquisa”?

Defendemos a ideia de que a pesquisa tenha lugar certo e contínuo nas atividades de Estágio. Para isso, as Instituições de ensino deverão manter Comissões de Estágio e possibilitar aportes para a realização destas atividades em consonância com projetos definidos previamente e de acordo com as necessidades dos alunos. No entanto, Gatti (2010) observa que as IES não possuem projetos de Estágios, sendo estes vazios de sentido.

Analisando as falas dos nossos alunos concludentes entrevistados para esta pesquisa, podemos fazer algumas considerações: 1. O desenvolvimento do aluno em pesquisa possibilita conhecer uma realidade escolar, sendo isso, sim, uma formação diferenciada! O aluno desenvolve





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

habilidades de produção própria: podendo este conhecer para compreender, para analisar e refletir sobre o seu papel como futuro Educador naquele espaço; 2. Produz autoestima e confiança; percebemos que os alunos que realizaram algum tipo de pesquisa se tornaram mais confiantes e mais autônomos quanto ao conhecimento da prática e do curso.

Essas duas questões elencadas remetem-nos a Fazenda (2004), ao mencionar esta a possibilidade de pesquisa realizada por professores/pesquisadores: “[...] aquele que consegue desenvolver-se em *pesquisa*, não consegue mais retroceder ao puro exercício da sala de aula” (FAZENDA, 2004, p.81). Assim é que acontece com os nossos alunos dos Cursos de Pedagogia: aqueles que conseguem se envolver e desenvolver pesquisas durante o curso são diferenciados dos demais, são conhecedores de dúvidas reais do cotidiano.

Quando perguntado aos nossos alunos o que a atividade de pesquisa lhes possibilitou, encontramos, sobre a pesquisa, entre as respostas: “a pesquisa já é um esforço de você ser um melhor estudante”, “eu me sinto na obrigação de me dedicar mais” e “faz com que você adquira esses hábitos com outras atividades profissionais também”.

Como nos estudos de André (2001), é consenso na literatura educacional a importância atribuída à pesquisa para a formação docente; entretanto, são notórias as dificuldades existentes – principalmente no nosso campus interiorano –, devido às suas peculiaridades, sendo uma das principais dificuldades o desenvolvimento de pesquisas acadêmicas.

Entre essas dificuldades, enumeramos: 1. Por se tratar de um curso noturno, pesquisas anteriores mostram que 95% dos alunos são trabalhadores, o que inviabiliza uma dedicação à pesquisa; 2. A oferta de Assistência Estudantil da Faculdade e da Universidade é irrisória para a quantidade de alunos matriculados, cerca de 2% dos alunos possuem algum tipo de bolsa de pesquisa ou auxílio; 3. Outro fator determinante para a inexistência de pesquisa na Instituição é a ausência de professores com o título de Doutor, cuja exigência é corrente das atuais agências de fomento à pesquisa.

Quando analisadas as “Orientações Acadêmicas” da Instituição para os estudantes de Graduação, encontramos diversos programas destinados a estes, a saber: Programa de Monitoria Acadêmica (PROMAC); Programa de Educação Tutorial (PET); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Programa de Bolsa de Estudo e Assistência (PRAE); Programa de Bolsa





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

de Extensão; e Programa de Iniciação Científica. Mas, para que esses programas cheguem ao interior do Estado do Ceará – em Crateús –, há muitos fatores em questão. Por exemplo: a FAEC não desfruta desses programas; no máximo, lhe são possibilitados o PROMAC, de acordo com solicitação das coordenações dos Cursos, e a bolsa do PRAE.

Os referidos programas garantem – em parte – que pesquisas sejam realizadas nas Instituições, no entanto, os fatores citados anteriormente definem a oferta dos mesmos de acordo com as especificidades do Curso, do Campus e dos docentes.

Encerramos provisoriamente essa explanação e reflexão pensando na constatação das possibilidades ofertadas aos alunos de cursos noturnos de Pedagogia e de Licenciatura. Uma vez que queremos formá-los para a Escola e para a Docência, quais as reais possibilidades a eles postas para cumprirem o mínimo das atividades curriculares previstas no Projeto do Curso?

4. Considerações finais

Para um curso demasiadamente grande, como afirmado por Gatti (2010) acerca da complexidade curricular ora exigida para esse curso, e sendo notória a dispersão das atividades e disciplinas sem ideia de uma formação profissional do professor, é urgente pensar em propostas de reformulação das diretrizes curriculares nacionais. E, até mais do que isso, não apenas diretrizes, mas um currículo comum.

Certos de que o futuro da Educação se faz com bons professores, roguemos para que tenhamos bons cursos de Formação de Professores para as próximas décadas; ainda longe de um consenso sobre o perfil profissional do Pedagogo, desejamos que este profissional saiba articular em sua prática os conteúdos adquiridos no curso com os desafios dos campos de atuação.

Mesmo sendo notórias a grandeza e a importância atribuídas ao Curso de Pedagogia, recentemente reformulado, este precisa ser continuamente repensado, para atender cada vez mais as atuais exigências postas aos profissionais da educação no Brasil.





IX SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS “HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO NO BRASIL”

Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa – 31/07 a 03/08/2012 – Anais Eletrônicos – ISBN 978-85-7745-551-5

5. Referências

AGUIAR, Márcia Angela da S. BRZEZINSKI, Iria. et. al. Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil: disputas de projetos no campo da formação do profissional da educação. **Revista CEDES** - Unicamp. Campinas, SP: Cedes, 2007.

ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. 11ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica)

FAZENDA, Ivani. A pesquisa como instrumentalização da prática pedagógica. In: _____. (Org.) **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5ª ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 2004.

GATTI, Bernardete A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**. Campinas, v.31, n. 113, p. 1355-1379, out.-dez. 2010. Disponível em: [HTTP://www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br)

KULCSAR, Rosa. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONNEZ, Stela C. B. (Coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 2ª ed. Campinas, SP: Papirus, 1994. (Coleção magistério, formação e trabalho pedagógico)

LÜDKE, Menga (Coord.). **O Professor e a pesquisa**. 7ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2001. (Série Prática Pedagógica)

MARTINS, Gilberto de Andrade. **Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SAVIANI, Dermeval. **A Pedagogia no Brasil: história e teoria**. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Coleção memória da educação).

